



Desenhar do natural

Truques e técnicas de artistas contemporâneos

www.ggili.com.br



HELEN BIRCH



Título original: *Drawn from life: tips and tricks for contemporary figure drawing*. Publicado originalmente por RotoVision SA em 2017

Direção de arte: Michelle Rowlandson
Design/Layout: Agata Rybicka

Tradução: Denis Fracalossi
Preparação de texto: Grace Mosquera Clemente
Revisão de texto: Solange Monaco
Design da capa: Toni Cabré/Editorial Gustavo Gili, SL

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei. Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta obra, seja por meio de fotocópia, digitalização ou transcrição, entrar em contato com a Editora. A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

© Rotovision SA, 2017
© da tradução: Denis Fracalossi
para a edição em português:
© Editorial Gustavo Gili, SL, 2017

Impresso na China
ISBN: 978-85-8452-083-1

Editorial Gustavo Gili, SL

Via Laietana 47, 2º, 08003 Barcelona, Espanha. Tel. (+34) 93 3228161

Editora G. Gili, Ltda

Av. José Maria de Faria, 470, Sala 103, Lapa de Baixo
CEP: 05038-190, São Paulo-SP-Brasil. Tel. (+55) (11) 3611 2443

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Birch, Helen
Desenhar do natural : truques e técnicas de
artistas contemporâneos / Helen Birch ;
[tradução Denis Fracalossi]. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2017.

Título original: *Drawn from life : tips and tricks for
contemporary figure drawing*.
ISBN 978-85-8452-083-1

1. Figura humana - Desenhos - Técnicas 2. Arte
contemporânea 3. Desenho 4. Desenho - Técnicas I. Título.

16-08358

CDD-741.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenhos : Técnicas 741.2

Créditos das imagens:

Capa (acima): Ekaterina Koroleva, Loui Jover, Mark Horst, Julian Landini
(abaixo): Harry Ally, Sylvie Guillot, Heidi Burton, Jylian Gustlin

Quarta capa (da esquerda para à direita): María Cerezo, Marc Taro Holmes,
Mark Tennant, Mark Horst

Desenhar do natural

Truques e técnicas de artistas contemporâneos

HELEN BIRCH

GG®

Por dentro deste livro

Além do sumário apresentado na página ao lado, incluímos um índice de artistas e um índice visual para ajudá-lo a navegar por este livro. Use-os para encontrar alguma informação ou ilustração específica mais rapidamente.

ÍNDICE VISUAL

Tendo em vista que este livro, além de oferecer informações técnicas, é também uma fonte de inspiração visual, incluímos um índice visual nas **páginas de 6 a 9**. Se você está tentando encontrar uma imagem que já viu no livro, ou se está à procura de um estilo específico, de uma cor, um fundo etc., o índice visual o levará diretamente à página correta. O número que aparece sobre a miniatura de cada ilustração é o número da página. No entanto, nos casos de entradas com mais de uma ilustração, apresentamos no índice visual apenas uma imagem.

ÍNDICE DE ARTISTAS

Se você preferir procurar imagens a partir do nome de algum artista em específico, nas **páginas 204 e 205** deste livro apresentamos um índice em que os artistas aparecem listados alfabeticamente pelo sobrenome. Nesse índice você encontrará uma relação completa das páginas em que suas ilustrações aparecem, além do blog ou do website de cada artista, caso você queira conhecer melhor seu trabalho.





Índice visual 06

O que é desenho de modelos vivos? 10

As ilustrações..... 13

 CONTORNOS E FORMATOS..... 14

 LINHAS 56

 AGUADAS 96

 TONALIDADES E
SOMBREAMENTOS 108

 CORES 162

 MULTIMEIOS 180

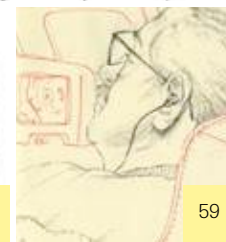
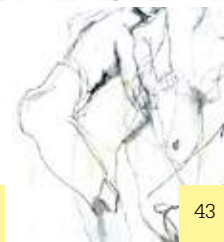
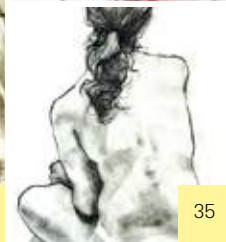
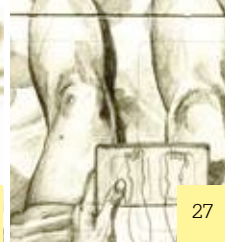
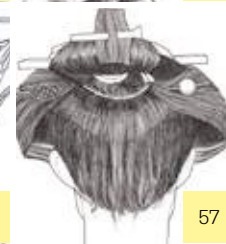
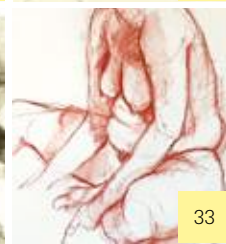
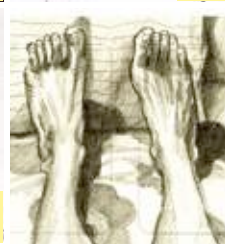
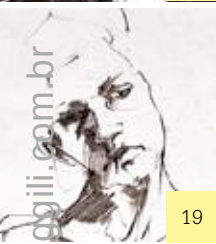
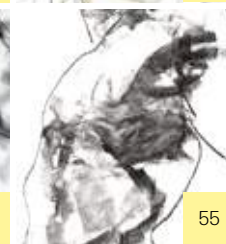
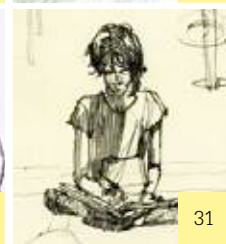
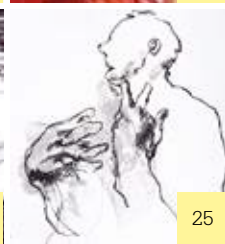
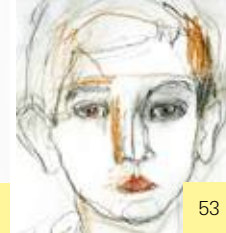
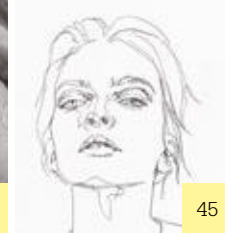
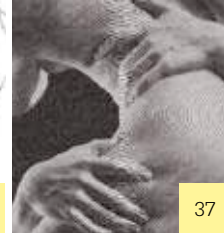
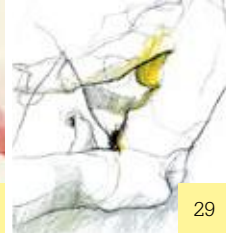
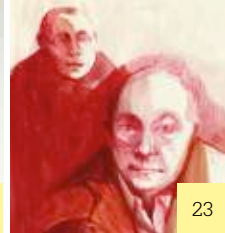
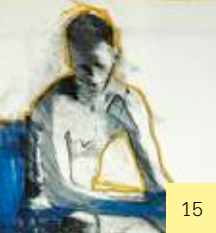
Fundamentos 197

Leitura complementar 203

Índice de artistas 204

Índice remissivo 206

Agradecimentos..... 208

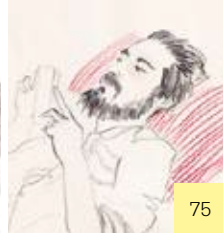




61



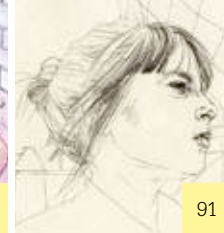
69



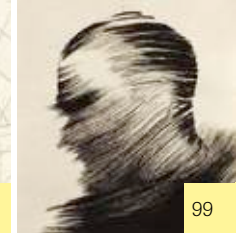
75



83



91



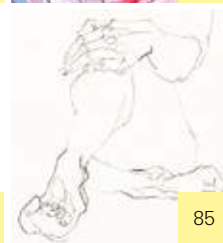
99



63



77



85



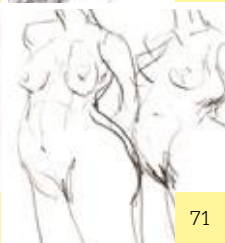
93



101



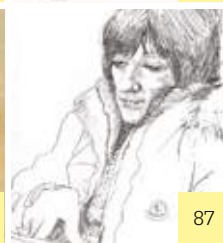
65



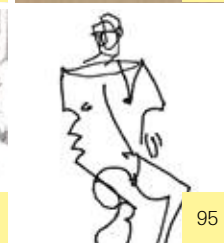
71



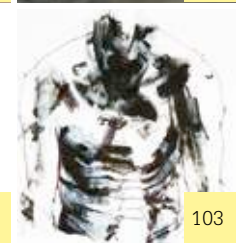
79



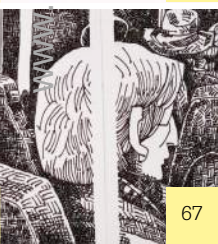
87



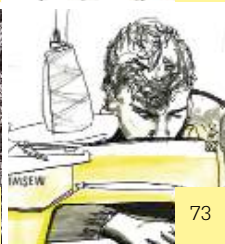
95



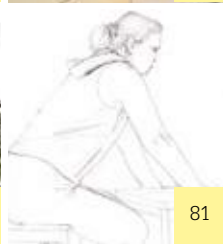
103



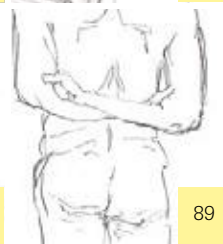
67



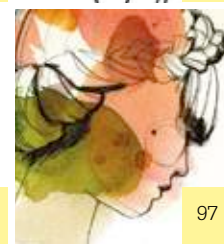
73



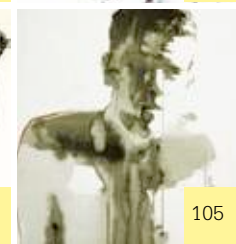
81



89



97



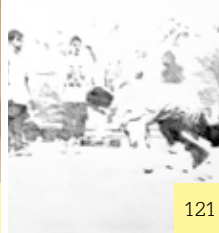
105



107



115



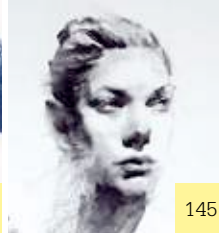
121



129



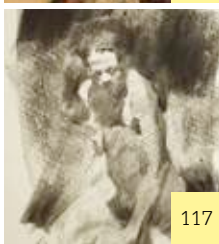
137



145



109



117



123



131



139



147



111



119



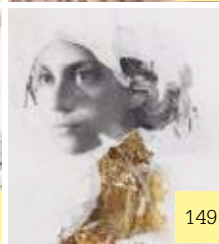
125



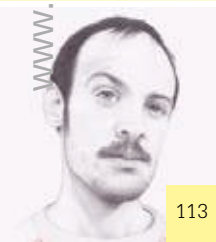
133



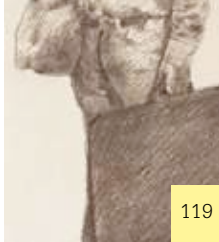
141



149



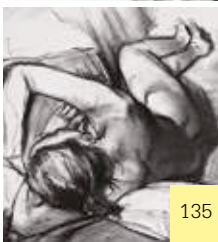
113



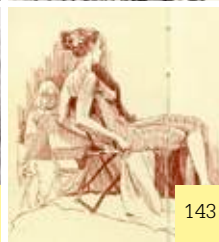
127



135



143



151



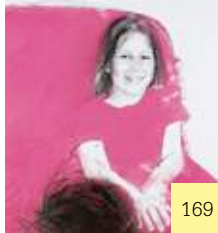
159



153



161



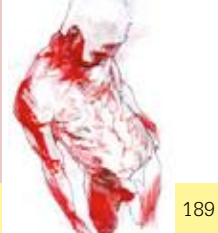
169



177



183



189



155



163



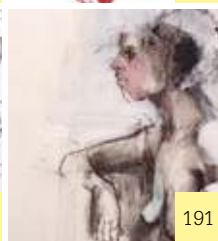
171



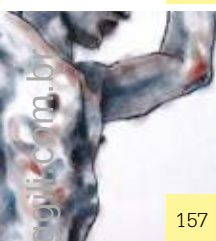
179



185



191



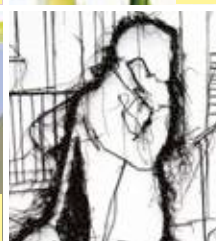
157



165



173



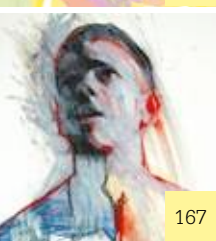
181



193



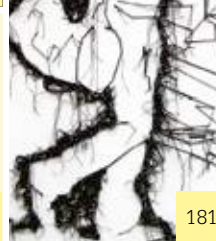
159



167



175



181



187



195

O que é desenho de modelos vivos?

O desenho de modelos vivos é uma prática já bastante conhecida no universo das artes que geralmente acontece em uma sala de aula. Não é difícil imaginar a situação: um modelo cercado por diversos estudantes, cada um atrás do seu cavalete de pintura, tentando reproduzir “corretamente” e com atenção a cena observada.

Se você já teve a oportunidade de estar presente em uma dessas aulas, provavelmente saberá que a cena observada não é de todo verdadeira. Afinal, os alunos se encontram em um lugar de certa forma artificial, um espaço concebido para que se observe a figura humana de uma nova perspectiva, para aprender novas técnicas de desenho e ganhar experiência na interpretação das proporções humanas. Muitos dos desenhos apresentados neste livro foram feitos em um espaço assim. Oficinas como essa costumam ser oferecidas pelas mais diversas escolas de arte, às vezes com modelos vestidos, às vezes com modelos nus.

No entanto, o desenho de modelos vivos também pode acontecer fora de uma sala de aula. É possível desenhar pessoas durante uma viagem, enquanto você está sentado na praia, em um café, um restaurante ou mesmo em casa. Outra solução óbvia é a do autorretrato – ou seja, você sempre terá um modelo à sua disposição! Se você tiver

um sketchbook e algumas ferramentas de desenho sempre à mão, será possível praticar esse tipo de desenho em qualquer lugar – seja com um modelo posando durante muito tempo, seja como um esboço rápido.

Quando se trata de praticar desenhos de modelos vivos, deixe o purismo de lado. Por exemplo: se você quiser criar seu desenho a partir de uma foto, vá adiante. Só não se esqueça de que a fotografia apresenta um aspecto achatado, em que as cores aparecem alteradas e a perspectiva, distorcida. Do contrário, se você estiver vendo seu modelo diretamente, ao vivo, seu desenho terá uma interpretação mais pessoal.

Desenhar modelos vivos é participar de uma tradição artística que existe há séculos. Essa prática não significa, necessariamente, concentrar-se na perfeição; deve ser a liberdade para retratar a forma como o corpo está estruturado ou a impressão que passa ao se movimentar. Use este livro para praticar várias abordagens da figura humana – em pequena ou grande escala, de forma tradicional ou experimental, sofisticada ou mais simples.

Helen Birch

**WAYNE BELL
ALEX**

Meios: Caneta, digital





As ilustrações



MARIA GIL ULLDEMOLINS
LIZA, BRIDGETT, KATHERINA, STELLA, COQUES E PRESILHAS-PENTE,
PENSAMENTOS DE UMA GUEIXA, REBECCA, BIANCA

Meios: Caneta de ponta fina, tinta nanquim

Mapeando o tempo

MARK HORST

Fica mais fácil comparar os dois desenhos que Horst fez do mesmo modelo, no mesmo local, quando estes são apresentados lado a lado. Assim, podemos ver como esboços com a mesma estrutura básica podem alterar a aparência final de um desenho. Horst é pintor e usou esses desenhos para pensar, reproduzir, alterar e planejar suas pinturas. Ou seja, esses desenhos são uma espécie de anotações visuais que o pintor fez para si mesmo.

A cena é relativamente simples: o canto de uma sala, uma cadeira, um modelo. Colocados lado a lado, os desenhos adquirem o aspecto de um storyboard (uma sequência de imagens que nos permite ter a pré-visualização de um filme ou uma animação). A cena é iluminada a partir do lado direito, o que fica evidente graças ao sombreamento reproduzido pelo artista. É mais provável que a luz utilizada na cena tenha sido natural. A mudança sutil na forma geométrica das sombras retrata a rápida passagem do tempo.

O retrato que Horst fez do modelo sugere que, em seu trabalho, o artista utilizou uma lente – não apenas para congelar o tempo e capturar movimentos sutis, mas também para conseguir representar os contornos básicos da figura. Horst delimitou as formas usando giz Conté e, a seguir, definiu de maneira grosseira as extremidades dos espaços negativos utilizando pastel. Os contornos parecem ter sido decalcados, o que dá a sensação de serem anotações sobre folhas de contato fotográficas antigas. Uma técnica que possibilita esse tipo de desenho pode ser decalcar uma imagem projetada por um projetor digital.

Para isso, você deve utilizar um retroprojetor. Porém, antes de projetar sua imagem em uma superfície, faça uma fotocópia dela em papel de acetato.

J. L. COM A MÃO NA CABEÇA, J. L. COM AS MÃOS JUNTAS

Meios: Giz Conté, pastel



Usando as extremidades

ANN PAJUVÄLI

O impacto inicial deste desenho se deve à sua composição incomum. Seus elementos principais – uma pessoa agachada e uma mesa baixa – estão dispostos na imagem de maneira pouco frequente: nenhum deles se encaixa dentro dos limites geralmente utilizados em uma composição. Eles extrapolam as extremidades do papel. Levando em consideração o título do desenho, esse recurso de trabalhar com a periferia do papel, fazendo que o desenho extrapole suas extremidades, dá sentido à composição.

A composição é um elemento essencial em qualquer desenho. Compor uma imagem é decidir como organizar as coisas dentro do espaço disponível – geralmente a folha de papel sobre a qual você escolheu desenhar. O arranjo e a combinação desses elementos ou ingredientes podem surgir como uma observação direta do que o artista vê (a figura e o que está ao seu redor, um registro das coisas “tais como elas são”) ou, como aqui, ser manipulados após as etapas de observação do que será desenhado. O dinamismo desta peça está nos elementos do desenho que foram cortados antes de a imagem ser reconstruída. Para isso, Pajuväli utilizou Photoshop. No entanto, a técnica tradicional de recortar e colar funciona da mesma maneira.

A figura foi desenhada com lápis de grafite e trabalhada a partir da observação de um modelo e da foto de referência que a artista fez do modelo. Na figura, observamos marcações feitas de um contorno cinza, de maneira a ter um suave sombreamento, linhas paralelas desenhadas rapidamente em vaivém e linhas delicadas no xadrez do tecido. Traços multidirecionais de caneta preta sugerem a textura de um tapete; riscos pretos sugerem cabelo na nuca da figura. O formato orgânico e em preto e branco da figura se vê equilibrado pelas formas geométricas desenhadas com marcador colorido para representar a mesa e pelos recortes feitos em Photoshop visíveis no tapete. Os cilindros e bastões aleatórios adicionam um detalhamento à composição final.

É realmente muito difícil fazer um desenho como este. Observar e desenhar costumam ser atividades que estão no centro de nossa atenção, é por isso que nossos desenhos acabam ocupando geralmente o centro do papel.

ACHO QUE ROUBEI SUA MEMÓRIA

Meios: Lápis de grafite, lápis de cor, marcador colorido, Photoshop





Analizando uma pose

CRAWFURD ADAMSON

Na hora de definir como e por que desenhar uma figura, ter diversos pontos de partida pode ser uma boa ideia. Afinal, não é sempre que uma aula de desenho com modelos vivos nos fornecerá poses nas quais estamos realmente interessados. Essas aulas, porém, costumam contar com um professor e colegas dispostos a ouvir novas ideias que eventualmente tenha a apresentar.

Uma estratégia é se valer da mitologia clássica como base para seu desenho. Foi isso o que Adamson fez: o artista optou por desenvolver uma ideia usando uma das três personagens femininas conhecidas como moiras, ou parcas. De forma parecida, você pode permitir que lendas mitológicas (ou históricas) o ajudem a decidir sobre possíveis poses a fim de construir uma narrativa. Por meio de pesquisas, pode-se obter uma variedade de imagens. Muitos artistas costumam usar personagens e histórias da mitologia clássica como ponto de partida. Ao visitar galerias de arte, você entrará em contato com muitos exemplos de obras que se valem dessa abordagem, seja na pintura, seja na escultura, seja no desenho.

Como pintor figurativo, Adamson faz estudos desse tipo para tomar decisões sobre a gesticulação que uma personagem deve ter, para desenvolver ângulos interessantes e descobrir onde e como esses ângulos podem ser inseridos na composição final de uma pintura.

Um aspecto interessante do desenho apresentado ao lado é a posição original do cotovelo. O artista optou por exagerar no comprimento do braço, aumentando-o de tal forma que o gesto feito pela mão esteja em uma escala maior, o que torna o desenho muito mais significativo. O traço macio de um lápis 6B evidencia as nuances de pressão, criando uma gama de tonalidades que vão do preto ao cinza pálido. As linhas estão em busca da posição correta e revelam o processo de elaboração do desenho.

ESTUDO PARA TRIUNFIRATO

Meios: Lápis de grafite





Usando formas geométricas

JYLIAN GUSTLIN

A rapidez pode ser um elemento importante na hora de representar uma figura, mesmo quando a pessoa retratada é um modelo profissional, como neste caso. Algumas poses são difíceis para o modelo manter. Perceba a forma como as pernas estão dobradas para cada lado. Considere o quão desconfortável deve ser essa posição, tendo todo o peso do corpo apoiado nos pulsos e nas mãos.

Fazer as marcações de forma rápida pode ajudar a capturar uma pose. Aqui, a artista foi capaz de representar uma forma básica sugerida pela figura. Nos ombros da modelo é possível localizar a base de um triângulo que aponta para baixo, em direção à coluna. Observe como o pastel em tons azeitonados foram usados de maneira a acentuar e situar a inclinação das costas da figura, para trás. A curvatura dos lados do triângulo parece sustentar o peso da modelo, ancorando-a ao papel e dando-lhe um suporte sobre o qual se apoiar.

Outra forma geométrica, apesar de seu aspecto grosseiro, compõe a cabeça da figura. Esse círculo, desenhado com um traço um tanto raivoso feito com carvão, consegue situar a cabeça da modelo, inclinada para a direita, e capta o único ponto de menos dificuldade na pose. Essa parte mais escura é equilibrada pelo lado diagonalmente oposto, em que está a sola do pé da modelo, mais próximo do espectador.

Traços feitos a lápis foram usados para desenhar as partes mais complexas e detalhadas da pose – a redução da perspectiva da coxa esquerda da modelo, suas mãos fechadas, o dedão de seu pé. Combinada com as camadas e as manchas proporcionadas pelo pastel e pelo carvão, essa representação foi trabalhada de maneira sóbria. A pose foi perfeitamente capturada antes de o momento ter se esvaído.



